

FETRAN – FESTIVAL ESTUDANTIL TEMÁTICO DE TRÂNSITO

I CONCURSO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

TEMA – EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Marli Figueiredo Simões Miranda

EM. Professora Isabel Coutinho Galvão

TRÂNSITO DOS ALUNOS NO ESPAÇO ESCOLAR, SUA DISCIPLINA E  
REFLEXO NO CONTEXTO SOCIAL

Pouso Alegre

2016

## RESUMO

Com o grande crescimento e o desenvolvimento do Brasil, as cidades ficaram pequenas, sem infraestrutura para atender as necessidades da população. Essa mudança trouxe uma preocupação aos especialistas em trânsito sobre a mobilidade urbana e a convivência social no espaço público. Diante dessa realidade, a Polícia Rodoviária Federal, representada pela Delegacia de Pouso Alegre, tendo como inspetor atuante junto à Escola Municipal Professora Isabel Coutinho Galvão o policial João Eustáquio, nos propôs uma parceria com essa Instituição. Esse trabalho teve início no ano de 2012, juntamente com outras 06 escolas municipais da cidade de Pouso Alegre. Este artigo objetiva identificar a problemática do trânsito no espaço da escola acima citada e tem como pressuposto a informação e a formação dos alunos sobre a importância da disciplina no “ir e vir” e seu reflexo no contexto social. Após observação na aplicabilidade do Projeto FETRAN, ficou clara a necessidade de inserir o trânsito nas orientações pedagógicas como tema transversal. Durante a execução das etapas desse Projeto no decorrer do ano 2016, cujo início se deu em meados do mês de abril (hoje participam do Projeto 16 escolas em Pouso Alegre), tornou-se necessário fazer junto aos alunos análise do comportamento destes nos corredores, em sala de aula e no entorno da escola, foi focada a disciplina no **ir e vir**. Concluímos que há necessidade de harmonia, menos tumulto e brincadeiras que terminam em confusão. Diante das diversidades e especificidades culturais são comuns atitudes inadequadas nos espaços geográficos e nas relações que neles ocorrem, fazendo surgir conflitos. Reconhecendo o comportamento atitudinal dos alunos, os quais se encontram em fase de desenvolvimento, é necessário priorizar a educação não apenas como processo informativo, mas também construtivo para que os estudantes em qualquer espaço público vivam em harmonia e exerçam o seu papel ético e democrático, e ao mesmo tempo sejam semeadores de boas ações, levando às pessoas de convívio exemplos de boa cidadania.

**Palavras-chave:** Trânsito Escolar; Disciplina; Comportamento Escolar; Respeito.

## **ABSTRACT**

With the huge growth and development of Brazil, the cities became small, with no infrastructure to satisfy the population's needs. This change brought a concern to traffic experts on urban mobility: social coexistence in the public space. Given this reality, the Federal Highway Police, represented by the Police Station of Pouso Alegre, with the acting inspector in the Municipal School Professora Isabel Coutinho Galvão police João Eustáquio, proposed a partnership with this institution. This work began in 2012, along with other 06 municipal schools in the city of Pouso Alegre. This article aims to identify the traffic problem in the school space mentioned above and presupposes the information and training of students on the importance of discipline in the "coming and going" into this space and its reflection in the social context. After observing the applicability of FETRAN Project showed a clear need to enter traffic in educational guidance as a transversal theme. During the execution of the steps of this project during the year 2016, which beginning took place in mid-April (now part of Project 16 schools in Pouso Alegre), it became necessary to do with the students their behavior analysis in the corridors, in the classroom and around the school. Recognizing the attitudinal behavior of students, which are in the development stage, it has been focused on the discipline of the coming and going. We conclude that there is need for harmony, less commotion and games that end in confusion. Faced with the diversity and cultural specificities are common inadequate attitudes in the geographical areas and relationships that occur in them, giving rise to conflicts. Therefore, it is necessary to prioritize education not only as an information process, but also constructive for students in any public space to live in harmony and exercising their ethical and democratic role, and at the same time are good deeds seeders, leading to people living examples of good citizenship.

**Keywords:** Traffic at School; Discipline; School Behavior; Respect.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), morrem cerca de 02 milhões de pessoas por ano, vítimas da violência no trânsito. Destas vítimas, 01 milhão são crianças entre 0 a 14 anos [Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito – Portaria n. 147/2009 do DENATRAN]. Tal fato reflete a importância de se trabalhar a educação para o trânsito no âmbito escolar, pois a temática faz parte do contexto social do educando. O projeto teve início em 2012 e persiste até os dias atuais principalmente porque ocorreu uma flexibilidade no Plano Curricular Nacional, amparado na:

(...) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, veio oferecer maior autonomia curricular às escolas para elaboração da proposta pedagógica, voltada à qualidade e não à quantidade de conteúdos, e determinou a criação dos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs, com pontos comuns, necessários ao ensino de todas as regiões brasileiras e pontos específicos, atendendo às características culturais, sociais e políticas de sua realidade.

Diante deste novo enfoque, o tema “trânsito” é contemplado nos PCNs como tema local a ser definido no âmbito do Estado, da Cidade e/ou da Escola.

A proposta da experiência pedagógica do Fetran enfoca atividades educativas que não são apenas decorar práticas de sinalização, ela objetiva a adoção de atitudes de valores no convívio social, a colaboração na construção da cidadania do educando e no respeito aos direitos humanos, pois “qualidade de vida social é responsabilidade de todos”. A instituição escolar, portanto, tem como base o processo de ensino aprendizagem em todas as áreas, respeitando as fases cognitivas do indivíduo, porém não deixando de ter preocupação com a formação e o desenvolvimento moral, no qual está imbuído o senso de urbanidade em todos os segmentos da Escola. Faz-se necessário praticar junto aos alunos a efetivação do respeito ao outro e a si mesmo, não deixando de enfatizar a importância dos cuidados com seu próprio espaço, estimulando a disciplina como fator primordial no seu desenvolvimento cognitivo e moral.

O tema respeito é central na moralidade. Além, disso esse tema aparece evidenciado nas propostas curriculares oficiais do momento com o tema que deve ser trabalhado nas transversalidades das disciplinas e conteúdos. Ética e, evidentemente, o respeito são transversais, porque essa temática encontra-se a todo o momento em todas as disciplinas e, além disso, as relações internas, à escola são pautadas em valores morais. Se analisarmos algumas das atuais discussões sobre metodologia de ensino ou proposta curricular, observaremos a procedência dessa afirmação, pois tratam exatamente de respeito a todo ser humano, da compreensão do respeito mútuo como condição necessária para o convívio social democrático e da compreensão do contrato como acordo, afirmando ser indispensáveis na relação de sala de sala, uma vez que são básicos para o exercício da cidadania. Transformar

alunos em bons cidadãos é um dos objetivos da educação – inserido como artigo na LDB 9.394/96 amparada pela própria Constituição Brasileira – quando se refere à maneira como devemos agir uns com os outros, respeitando a própria dignidade e a do outro. (O Respeito na Sala de Aula- Denise D’Aurea Tardelli p. 16).

## **2. A DISCIPLINA DO IR E VIR NO ESPAÇO ESCOLAR E SUA TRANSVERSALIDADE**

### **2.1. PRIMEIRA ETAPA: SENSIBILIZAÇÃO – OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NO ESPAÇO ESCOLAR**

Durante a execução do Projeto FETRAN, ocorreu a princípio a etapa da Sensibilização, que priorizou o despertar dos discentes, docentes e funcionários à importância de participar do Projeto na Instituição Escolar “EM Professora Isabel Coutinho Galvão”. Essa etapa do Projeto envolveu o período de 17 a 29/04/2016. Na primeira semana nos disponibilizamos a observar com mais acuidade o comportamento dos alunos em relação à disciplina em sala de aula, à limpeza e até mesmo ao tom de voz no espaço em que se encontravam. Após a observação das salas de aula com a presença dos alunos, registramos através de fotos e também analisamos o espaço após a saída deles e fotografamos. Na semana seguinte, verificamos a saída dos alunos das salas de aula para os corredores, refeitório, área de recreio, retorno às salas de aula e saída do turno e novamente fotografamos.

Após a pesquisa de campo, apresentamos as imagens aos alunos e professores, deixando-os à vontade para fazerem análises orais sobre a realidade da nossa escola: salas sujas e desorganizadas; alunos correndo e brincando de luta na rampa, gerando conflitos entre eles.

Na última semana, as professoras e o professor de Português aproveitaram o momento para abordar a questão do comportamento atitudinal dos alunos no espaço escolar, executando atividades sobre o respeito, a convivência, a importância da disciplina nos espaços públicos de grande convivência das pessoas. A professora Letícia dos 6º anos lidou com o tema nos gêneros textuais histórias em quadrinho e tirinhas. Nas outras turmas os professores trabalharam com redação, mensagens e desenhos. Todas as atividades ficaram expostas nos murais da escola, portanto toda instituição escolar ficou sensibilizada com a importância do tema “Trânsito com respeito”. Enfim,

tiveram visão da escola real e foram questionados sobre o que cada um poderia fazer para amenizar a convivência, tornando a nossa escola um espaço “legal”.

Continuamos com atividades do Plano Curricular, porém em todas as oportunidades inserimos o tema transversal “Trânsito com respeito”.

## **2.2. SEGUNDA ETAPA: LEITURA DE IMAGEM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ESCOLAR**

As imagens fotografadas no espaço escolar e nos espaços públicos, calçadas, movimento nas ruas, trânsito das pessoas e dos veículos foram expostas nos murais da escola, com o intuito de estabelecer comparação entre as imagens. Os alunos passaram a observar as imagens e fazer comentários. A princípio entre eles, ora riam, ora ficavam criticando a postura deles, dos colegas, das pessoas que andavam nos espaços públicos e dos motoristas que muitas vezes desrespeitavam sinalização ou estavam tendo atitudes inadequadas. Após um determinado tempo de exposição, o professor de Português levou até a sala os comentários sobre as imagens, analisando juntamente com os alunos as situações apresentadas ou expostas. A partir daí foi inserido o assunto na temática de gêneros textuais, onde os alunos aproveitaram o tema para fazer redação, poemas, histórias em quadrinhos ou tirinhas e até mesmo carta sobre a situação real do espaço escolar, bem como a identificação dos mesmos problemas observados nas vias públicas, quer seja das pessoas nas calçadas e nas vias públicas.

## **2.3. TERCEIRA ETAPA: URBANIDADE: O RESPEITO NO TRÂNSITO GERA SEGURANÇA**

Respeito é um tema que nos dias atuais está intensamente presente nas instituições escolares, sendo foco das colocações e até das discussões dos docentes, mesmo em momentos de intervalos. Quando nos deparamos com a falta de cumprimento de regras básicas no espaço escolar, o processo de aprendizagem se torna mais complexo, pois a todo o momento a aula é interrompida para corrigir um aluno que está causando tumulto e tornando o ambiente de estudo insuportável. Hoje percebemos que os maus hábitos são muito comuns em espaços públicos, o que gera conflitos de toda natureza, transcorrendo pela simples falta de cumprir as normas estabelecidas, por exemplo, transeuntes ao atravessar a rua devem atentar à faixa de pedestre e cruzá-la de maneira segura, passageiros de automóveis que não respeitam as ruas jogando lixo pela

janela ou dizendo às pessoas palavras indevidas, se achando no direito de tais atitudes por estarem em um veículo. O motorista, ao assumir o comando de um veículo, deve ter conhecimento de suas responsabilidades em relação aos sinais de trânsito em vias públicas, tais como: placas, semáforo, comandos gestuais de um policial e não se esquecer da gentileza ao perceber a necessidade de um cidadão atravessar a rua onde não há faixa para a travessia. Diante dessa situação, nos vemos envolvidos em problemas sérios, o que nos remete a questionarmos o porquê dos desajustes dos indivíduos ao meio social, sendo que basta apenas cumprir regras, facilitando o convívio social, tornando-o mais harmonioso e ético.

Dewey “concebe a escola como uma instituição da sociedade e crê que somente ela pode dar uma formação moral eficaz, quando inserida no espírito social, fazendo com que a aprendizagem escolar vá além dela mesma e reflita na vida social”. (TARDELI, DENISE A. O Respeito na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 31).

A instituição escolar desenvolveu atividades referentes ao tema “Respeito” com construção de HQs, tirinhas e frases. As atividades foram expostas nos murais da escola. Percebemos que os alunos se posicionavam em frente a esses murais demonstrando interesse e comentando entre eles sobre os conteúdos, reconhecendo a importância das mensagens para auxiliá-los em seus espaços de convivência social. Portanto, a escola deve atuar diretamente na formação dos educandos, traçando os combinados junto à turma e demonstrando a relevância do cumprimento das regras estabelecidas para melhor conviver em grupos sociais, sem conflitos e com autonomia.

## **2.4. QUARTA ETAPA: ESTATÍSTICA E MEIOS DE TRANSPORTE: LEVANTAMENTO DE DADOS, EVOLUÇÃO E USO DOS MEIOS DE LOCOMOÇÃO.**

### **2.4.1 ESTATÍSTICA: LEVANTAMENTO DE DADOS**

Para que ocorra o desenvolvimento do artigo, torna-se imprescindível o uso da Estatística, pois somente através de observação e análise de dados sobre a indisciplina na instituição escolar que conseguimos nos posicionar e reunir com a equipe escolar e tomar atitudes que auxiliaram na resolução do problema. A partir do levantamento dos alunos “líderes” de indisciplina, na sala de aula e nos corredores, ocorreu a tomada de decisão. Em um primeiro momento estes foram chamados na sala da coordenação Pedagógica, onde a equipe gestora conversou individualmente com o aluno, explicando a necessidade de cada um fazer sua parte para termos uma escola “legal”, ficando

combinado que a 2ª advertência seria a ocorrência por escrito, com a presença do responsável e se houvesse reincidência seria encaminhado para o Conselho Tutelar tomar as devidas providências junto à família. Nosso trabalho tem que estar pautado na persistência do comportamento atitudinal do aluno, com a finalidade de formar pessoas com autonomia e responsabilidade no espaço escolar e agir de maneira correta no seu convívio social. Outra atividade desenvolvida envolvendo a Estatística e Meios de Transporte foi a observação e análise dos meios de transporte usados pelos alunos de sua casa à escola.

Fazendo uma analogia com as atividades trabalhadas sobre a “Etapa Estatística e Meios de Transporte”, explorou-se ao máximo o tema urbanidade e, por meio de um texto, demonstrou-se que infelizmente o mau comportamento dos pedestres, condutores de veículos e passageiros vem causando acidentes no trânsito com perdas irreparáveis, gerando um crescimento constante do número de óbito nos últimos 14 anos.

Apesar de o noticiário nos mostrar diariamente episódios que se somam à epidemia de mortes no trânsito que acomete o Brasil e o mundo, a real dimensão desse problema muitas vezes nos escapa e nos choca quando somos confrontados com ela. Acidentes de trânsito são a 9ª maior causa de óbitos no mundo e podem alcançar a 7ª posição dentro de menos de duas décadas.

Frente a esse cenário, em 2010, com o intuito de chamar atenção do mundo para esse problema e estimular os países a reverter o cenário, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Década da Ação pela Segurança no Trânsito (2011/2020). Desde então, relevantes iniciativas vêm sendo desenvolvidas por diversas nações com o objetivo de reduzir em 50% o número de óbitos devido a acidentes de trânsito e salvar 5 milhões de vidas.

São ações muitas vezes simples, efetivas e com baixo investimento principalmente quando comparadas aos custos da falta de segurança nas vias. Ao analisarmos a situação do Brasil em segurança viária, nos deparamos com uma situação complexa. Há um crescimento constante no número de óbitos nos últimos 14 anos. Em 2012, foram 45,7 mil vítimas fatais, o que representa um óbito a cada 12 minutos, e 177,4 mil feridos. A título de comparação, na Guerra do Iraque morreram cerca de 40 mil pessoas em 8 anos de conflito.

No ranking mundial de 2010 da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupava a 148ª posição com um indicador de 22,5 óbitos por cem mil habitantes, enquanto países latinos como Chile (12,3), Argentina (12,6) e México (14,7) apresentavam índices consideravelmente menores. Vale ainda ressaltar que, de acordo com este relatório, o indicador brasileiro era ainda pior, de 22,9 óbitos a cada 100 mil habitantes. Ao avaliar o custo da insegurança viária, no Brasil, são gastos mais de 16 bilhões de reais por ano em decorrência de acidentes. Vale pontuar que estamos falando apenas daquilo que é possível quantificar, como gastos e número de vítimas.

Diferentemente de outros países, uma das principais dificuldades para começarmos a reverter de forma consistente esses números no Brasil não é o endurecimento da legislação – pois já temos uma das mais rígidas. É a falta de dados organizados, consolidados e atualizados, para o verdadeiro entendimento do cenário e combate ao problema. Além, é claro, da necessidade de reforço de fiscalização, como em muitas outras frentes no país. (...)

(...) Queremos ajudar a mudar esse jogo, além de tentar levar o país a um novo patamar no tema da segurança viária. Este material é só o começo de nossas iniciativas a fim de unir as pessoas por um mundo melhor. (...)  
(AMBEV A.S., OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA



VIÁRIA, FALCONI CONSULTORES DE RESULTADOS. Retrato da Segurança Viária. Brasília: 2015. p. 07 e 08)

#### **2.4.2. MEIOS DE TRANSPORTE: EVOLUÇÃO E USO DOS MEIOS DE LOCOMOÇÃO.**

“O trânsito é formado por três elementos básicos: o homem, a máquina (veículo) e as vias (urbana e rural)”. (DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE MINAS GERAIS. Trânsito – Aprender para a vida. Belo Horizonte: O Lutador, 2003. p. 68)

É interessante compreendermos a evolução dos meios de transporte e analisarmos os aspectos sociais envolvidos neste processo histórico: “Meios de transporte como necessidade e como bem de consumo.” (Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito do Ensino Fundamental-pag. 32).

No trânsito, o comportamento do cidadão influi diretamente no processo de segurança de todos. Portanto, para haver harmonia é necessário que o homem tenha formação ética e moral, porém muitas vezes esses valores não são reconhecidos no seio familiar, assim é no ambiente escolar que surge a formação de princípios tão importantes para vida individual e coletiva.

O cenário das vias públicas de cidades mais antigas nos faz compreender a dificuldade encontrada entre a máquina (veículos de locomoção) e o indivíduo. Com o passar dos anos, as ruas foram se tornando maiores para atender a demanda da mobilidade das pessoas e, simultaneamente com essa evolução, surgiu a necessidade de diretrizes na área da educação para atender o cidadão no âmbito de formação dos valores.

As máquinas estão cada vez mais sofisticadas, porém os indivíduos ainda não estão preparados para a convivência adequada no espaço público. Diante desse cenário conflituoso – máquina e indivíduo –, a instituição escolar desenvolveu durante a quarta etapa do Projeto Fetran atividades relacionadas à evolução dos meios de transporte, sua utilidade e as dificuldades que surgem no espaço que se torna comum para os veículos e população de maneira geral.

### **3. CONCLUSÃO**

A pesquisa demonstra que a educação para o trânsito é necessária para diminuir os conflitos entre pedestres, passageiros e condutores de veículos. Essa realidade se modificaria através de uma transformação profunda de comportamento que priorizasse a vida. Os resultados afirmam a importância da mudança de conduta por meio da educação para o trânsito, começando naturalmente em casa e no espaço escolar, transferindo as boas atitudes da escola para as vias públicas. Os deslocamentos com consciência dos pedestres devem ocorrer nas calçadas e na faixa destinada a eles. Assim, os motoristas precisam respeitar a faixa de pedestres e a sinalização como também efetivar a mudança de comportamento e atitudes de motoristas e transeuntes não só através da escola, mas também de políticas públicas eficientes para diminuir a insegurança no trânsito.

Portanto, é necessário priorizar a educação dos nossos alunos, os quais se encontram na terceira e última etapa do desenvolvimento moral (autonomia), e contribuindo para melhor formação dos nossos educandos, incentivando-os a “viverem em paz e exercendo o seu papel ético e democrático”, e ao mesmo tempo sejam semeadores de boas ações, levando às pessoas de convívio exemplos de boa cidadania e através de suas atitudes serem capazes de transformar a sociedade em um mundo melhor.

#### 4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, CELSO. *Na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2012. 725 p.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. *Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental*. Brasília: Ministério das Cidades, 2009. 36 p.

AMBEV A.S., OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA, FALCONI CONSULTORES DE RESULTADOS. *Retrato da Segurança Viária*. Brasília: 2015. 105 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE MINAS GERAIS. *Trânsito – Aprender para a vida*. Belo Horizonte: O Lutador, 2003. 240 p.

TARDELI, DENISE A. *O Respeito na Sala de Aula*. Petrópolis: Vozes, 2003. 118 p.

VASCONCELLOS, EDUARDO A. *Mobilidade urbana e cidadania*. Rio de Janeiro: SENAC NACIONAL, 2012. 216 p.